

# Países ricos poluem mais que queimadas

As queimadas na Amazônia jogam na atmosfera o correspondente a apenas sete por cento do volume de gás carbônico produzido pelas grandes indústrias dos países desenvolvidos. Este dado foi citado pelo presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Hebert Roger Schubart, ao comentar que considera exagerado o grau das denúncias feitas pelas nações do Primeiro Mundo contra a forma como o Brasil trata suas florestas.

"Numa nova ordem econômica nós podemos até cooperar, mas não devemos ser colocados no banco dos réus, como estão querendo fazer, disse Schubart ontem, em depoimento na CPI da Amazônia.

Isso não quer dizer que o Inpa não se preocupe com a devastação da região. Estudos feitos pelo instituto revelaram que, só no ano passado, foram queimados 40 mil quilômetros quadrados de floresta. "O que mais nos preocupa não é tanto o tamanho da área desmatada, mas a velocidade e a forma desordenada com que isto vem sendo feito", comenta Schubart.

O presidente do Inpa só vê uma maneira de atenuar este processo: a valorização da floresta. "Uma atitude que deve partir do Governo", diz, acrescentando que "a derrubada das matas sempre foi considerada pelo Incra e pelo Mirad como benfitorias e feita para garantir a posse da terra. A curto prazo, o dono da terra não tem outra alternativa econômica para usar a floresta como tal", afirma Schubart.

O resultado disso, observa o presidente o Inpa, é que o fazendeiro leva tecnologia de outras regiões

para explorar a floresta como as técnicas de roçado e plantação de pastagem, por exemplo, e em dez ou no máximo vinte anos o solo amazônico desmatado está esaurido.

Schubart observa que, além de riquíssimo depósito de matéria-prima, a Amazônia é uma fonte importante de informações que podem ser irremediavelmente perdidas, caso a região não seja explorada com o devido cuidado. A cada três dias de expedições programadas pelo Inpa, conta o cientista, uma nova espécie é encontrada. E de cada cem espécies coletadas uma é desconhecida.

Mais importante ainda que o número de espécies descobertas na floresta é, segundo Schubart, as múltiplas interrelações ecológicas que vêm sendo conhecidas. Em

nível local, ele comenta o interessante comportamento de peixes como o tambaqui e as piranhas, que durante as cheias se alimentam de frutas e, por isso, são ameaçadas pelo desmatamento das florestas que margeiam os rios.

Em nível global, Schubart ressalta o papel da floresta amazônica como um fator de equilíbrio para o clima do planeta. Embora faça a ressalva de que o estudo do clima é complexo e controverso, o presidente do Inpa admite que a Amazônia ajuda a manter a superfície terrestre aquecida e influencia os ciclos das águas. Mas se as queimadas se intensificarem muito, alerta Schubart, o espessamento da camada de gás carbônico fará com que o planeta fique exageradamente aquecido, como resultado do tão temido efeito estufa.

## Alves: Questão é econômica

"Há claros interesses internacionais na Amazônia, que hoje é uma questão muito mais econômica do que ecológica e o Brasil não admite qualquer ingerência em seus assuntos internos. Nós aceitamos a cooperação técnica da comunidade internacional e podemos até receber a ajuda financeira, desde que administrada pelos nossos órgãos, há um verdadeiro complô contra a Amazônia".

A afirmação é do ministro do Interior, João Alves, ao anunciar ontem a realização da VI Reunião Ministerial sobre o Meio Ambiente dos Países da América Latina e do Caribe, que será rea-

lizada de 27 a 31 de março no auditório do Ministério das Relações Exteriores no Palácio do Itamarati, em Brasília, com a presença de ministros do Meio Ambiente de 32 países e 15 especialistas da Organização das Nações Unidas.

O ministro João Alves afirmou que está havendo uma ação orquestrada contra a política que o governo brasileiro vem aplicando na Amazônia. Ele acredita que, por trás dos clamores internacionais contra os possíveis danos causados ao ecossistema da região, existem, na verdade, outros interesses, que não os puramente de defesa do meio ambiente.